

PRIMEIRO DOMINGO NO ADVENTO

TEXTO: MATEUS 24.36-44

Temática principal dos textos bíblicos do Domingo

Quando Jesus virá? Quanto tempo ainda teremos que esperar? Em um tempo onde as informações “correm” de forma rápida/instantânea, falar de espera ou mesmo não dar certeza sobre alguma coisa, parece não encaixar no contexto em que vivemos. Porém, quando falamos da volta de Cristo não podemos dar certeza de quando será, mas sim de que Jesus virá. Por quê? Porque assim diz a Palavra.

Advento marca o início de um novo calendário eclesialístico. É “ano novo”. Advento é um tempo em que a Igreja olha para o futuro esperando o retorno final de Cristo, ao mesmo tempo em que olha para o passado, lembrando o cumprimento das promessas de Deus em Belém.

Nós, a igreja, esperamos aquele que veio e foi colocado na manjedoura, aquele que vem na Palavra e Santa Ceia, mas também aquele que virá em glória, visível para todos (crentes e descrentes, vivos e mortos) e dirá para os que Ele “conhece”: “Vinde, benditos do meu Pai”.

Muitos desconsideram esta promessa e vivem como se Deus não existisse. Outros cultivam com muito amor e grande expectativa a promessa da volta de Cristo para o juízo final. As leituras do dia nos levam a refletir sobre a certeza da vinda de Cristo para o dia derradeiro e a importância de viver e proclamar essa verdade.

Leituras bíblicas para o domingo

Salmo 122

O versículo 1 deste salmo talvez seja um dos mais conhecidos. Muitas vezes é lembrado no início do culto. Pois estar na casa do Senhor é sem dúvida muito bom e importante. Pois ali, em “sua casa”, Ele nos serve com sua Palavra e Santa Ceia. Deus nos serve com o seu perdão. Por isso, estar na casa de Deus é tão importante para o seu povo, para a sua Igreja.

Desde a época de Davi, Jerusalém servia como o centro do culto e justiça. Tanto a paz com Deus quanto a paz entre o povo de Israel eram encontradas em Jerusalém.

Como Davi, nós somos recebidos na casa do Senhor e podemos nos regozijar com o convite. Somos atraídos para a Jerusalém celeste. Aguardamos a vinda do Filho do Homem para nos conduzir para essa nova morada onde viveremos em perfeita paz e harmonia com o Criador. Viveremos livres do pecado e seus derivados.

Isaías 2.1-5

Expressa um contraste entre o Israel ideal, desejado por Deus, e a realidade histórica do Reino do Sul (Judá e Jerusalém) nos dias de Isaías. Os capítulos (2-4) vão do ideal ao real, mostrando como Israel só pode ser restaurado pela misericórdia e graça divina se primeiro passar pelo julgamento.

Verso 2. “*nos últimos dias*” (no fim dos dias): Também traduzido como “Chegará o dia”. Quando Deus cumpre esta profecia. “*cimo dos montes... elevará*”: não uma remodelação física da terra ou a formação de um império político mundial, mas uma descrição figurada do que Deus fará por meio do Messias. A Jerusalém que Deus promete criar é a sua igreja, feita de pessoas de todas as nações.

Verso 4 - “*Estes transformarão as suas espadas em lâminas de arados e as suas lanças, em foices*”: armas são desnecessárias neste reino. No novo mundo preparado por Deus em Cristo Jesus não haverá guerra, nem sofrimento, choro ou dor. As vantagens espirituais disponíveis a todas as nações, no último dia de Jerusalém, são retratadas como a restauração

da bem-aventurança do Éden: paz imperturbável, harmonia no mundo animal, fertilidade paradisíaca da terra.

Romanos 13.8-14

Esse texto nos faz lembrar da vida cristã ou vida santificada. Enquanto aguardamos a vinda de Cristo, somos orientados a amar a Deus e ao próximo. O dia “*vem chegando*” e como não sabemos quando será esse dia, viver “*revestido de Cristo*” é essencial.

As exigências e a essência da lei de Deus não mudaram desde o Antigo Testamento e amar o próximo continua sendo a ordem de Deus (v. 8 “*ninguém fique devendo alguma coisa, exceto o amor*”). A lei mostra que devemos amar os outros assim como fomos amados por Deus em Cristo. Devido aos nossos pecados mereceríamos a condenação. Porém Deus, em Cristo, nos ama e perdoa.

Mateus 24.36-44

O texto relata uma narrativa com a ótica conforme Mateus. Jesus muitas vezes utiliza de parábolas para exemplificar aquilo que quer dizer. Neste episódio Ele usa a parábola para falar sobre alguns sinais de Deus para a vinda do Filho do Homem. Justamente por não saber nem o dia ou a hora que ele virá, a parábola de Jesus também inclui a vigilância constante que todas as pessoas devem ter em relação à segunda vinda de Cristo. Jesus utiliza o exemplo dos dias de Noé em que as pessoas estavam despreocupadas, os dias eram comuns. “*comiam e bebiam, casavam e davam casamento*” e assim veio o dilúvio. Ou seja, as pessoas estavam despreocupadas sem o arrependimento em uma vida com Deus e distraídas com o passar dos dias. Assim como nos dias de Noé a porta foi fechada de forma inesperada por aqueles que não temiam a Deus, assim será no dia em que vier o Filho do homem. Assim como a porta da arca foi fechada e não foi mais aberta para aqueles que ficaram do lado de fora (descrentes), assim será na volta de Cristo. Por dureza de coração e rejeição a Grada de Deus em Cristo, muitos “ficarão de fora” da Grande Festa.

Versos 37-39 - A pregação de Noé e a construção da arca foram avisos claros de que Deus estava se preparando para julgar a maldade enviando um dilúvio. Ainda assim, as pessoas estavam despreparadas quando o dilúvio chegou. Assim será também no fim dos tempos. É importante estar preparado.

Verso 38 – Comer, beber e casar não são coisas ruins em si. As pessoas da geração de Noé não foram condenadas por fazerem essas coisas, mas sim por, de maneira arrogante, desprezarem Deus e seus profetas.

Versos 40-41 – Enfatiza quão súbita e irreversível será a separação que ocorrerá no último dia. Duas pessoas estarão trabalhando, uma será levada e outra ficará. Nesse sentido Jesus enfatiza a vigilância diária em verdadeiro arrependimento. Os versículos 40 e 41 podem sugerir interpretações relacionadas ao arrebatamento como algo secreto, porém o texto não trata sobre um arrebatamento secreto ou particular. *“Um será tomado, e deixado o outro”*: somente alguns serão levados para a eternidade com Deus. Esses versos também enfatizam a imprevisibilidade do evento que fará uma separação repentina (ovelhas e cabritos – Mt 25.32).

Verso 42 – Se a exortação é vigiai, é porque algo virá. Sendo assim, o não vigiar em verdadeiro arrependimento e confiança na pessoa de Jesus, o Filho do Homem, causará grande consequência para as pessoas que rejeitaram o evangelho. O Evangelho é a presença de Jesus Cristo e sua revelação como o Filho do Homem. O evangelho se apresenta justamente no consolo de sabermos que em Cristo Jesus estamos perdoados e salvos independente do dia que nosso Senhor escolha para vir nos buscar.

Breve comentário

Embora a demora da segunda vinda de Cristo possa levar alguns a concluírem que Ele não aparecerá, seu prometido retorno realmente acontecerá. Então, todas as demais coisas passarão. Em contraste, a Palavra de Jesus permanece, verdadeira, para sempre.

Jesus nos lembra de que haverá sinais constantes e inequívocos de que o fim está próximo. Para aqueles que rejeitam Jesus e o evangelho, a lembrança de que ele está, em pé, à

porta é uma ameaça de julgamento e condenação. Contudo, os que creem em Cristo podem ficar animados ao lembrarem que Jesus está próximo, pois sabem que isso quer dizer que a sua salvação (morada celestial) está próxima.

υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου (Filho do Homem) Jesus se autodenomina “Filho do Homem”. Nos Evangelhos Sinóticos este título é atribuído a Jesus 69 vezes. Trata-se do título preferido por Jesus ao referir-se a si mesmo. O sentido parece ser “o Homem”, no sentido representativo, ou o Homem ideal. Encontramos uma designação semelhante feita pelo apóstolo Paulo, quando designa Jesus como o “último Adão” (1 Co 15.45), isto é, aquele em quem a humanidade não está corrompida pelo pecado; aquele que é o protótipo do ser humano na perfeição do reino escatológico de Deus. A expressão usada por Jesus parece ter origem em uma visão do profeta Daniel (7.13,14). Naquele capítulo do profeta Daniel, a expressão também é usada como referência ao povo de Deus, os “santos do Altíssimo” (Dn 7.18, 27). Jesus é o verdadeiro povo de Deus. Dito de outra forma, ao designar-se “Filho do Homem”, Jesus se apresenta como o “homem representativo” (LINDEN, 2011).

Ligação entre os textos

No evangelho Jesus fala de sua vinda. Muitos negam essa promessa. Negam também a graça de Deus revelada na vida e na obra de Jesus. Esses sofrerão a condenação, a exemplo daqueles que padeceram no dilúvio. Para os que creem na vinda do Filho do Homem será um dia de imensurável alegria. A promessa de uma vida eterna com Deus de perfeita justiça e sem guerra foi dada para o povo de Deus do Antigo Testamento (Is). Um povo que provou inúmeras vezes a sua rebeldia e ingratidão. E que não é muito diferente de nós e de nossas atitudes. Precisamos do mesmo Deus, do mesmo perdão, da mesma reconciliação e das mesmas promessas.

Enquanto Cristo “não vem” somos convidados a vivermos nossa fé (vida santificada) amando ao nosso próximo (Rm) e usufruindo a alegria de estar na casa de nosso Deus (Sl). Onde somos servidos por Ele com o seu perdão, onde somos fortalecidos e orientados a permanecermos firmes até o final, pois “a respeito daquele dia e hora” não sabemos quando

ocorrerá, mas cremos que esse dia chegará e, por Cristo, seremos conduzidos para a bem-aventurança eterna.

Sugestão de um breve esboço:

Introdução

“Dá um google” – Essa é uma expressão que é usada quando alguém quer que busquemos informações.

1) Jesus virá. Quando?

- Ninguém sabe (nem o google).

- Jesus alerta para que estejamos alertas.

- Pois o fim (o juízo) virá.

- Hoje muitos não creem, outros nem esperam.

2) E a Igreja?

- Apesar de sermos pecadores (como o povo de Deus no AT), a nós foi dado o presente da fé.

- Esse presente nos faz crer em Cristo e em suas promessas.

- Temos perdão, reconciliação, vida eterna.

3) Enquanto Ele não vem, o que fazemos?

- Testemunhamos (vivemos nossa vida como filhos de Deus).

- Amamos a Deus e ao próximo.

- Vamos a Sua casa onde Ele nos serve com perdão.

- Onde somos consolados e fortalecidos.

Conclusão

O google (e outras fontes de informações) podem nos ajudar em algumas coisas.

- Mas jamais nos responderá sobre o dia da vinda de Cristo.

- Por outro lado, a Palavra nos responde muitas coisas,

- Uma delas é não olhamos para a nossa justiça, mas para a justiça de Cristo e a tomarmos cuidado com os falsos ensinamentos.

- Essa Palavra descreve como será perfeita a eternidade.

- De como Deus fez tudo para que isso fosse possível para nós (manjedoura, cruz e túmulo vazio).

- Por isso a Igreja diz: Maranata.

Rev. Jacson Luis Müller

Congregação São Lucas – Curitiba, PR.

Estagiário João Chaves Caboclo

Congregação São Pedro – Pontal do Litoral, PR.